



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO/ ODONTOLOGIA/ PSICOLOGIA**  
**UNIDADE DE ENSINO: Vitória da Conquista**

**LAURA MEIRA MOREIRA**  
**MARIA LÚCIA CALMON DE SOUZA NETA**  
**MARIANA SOUZA BATISTA**  
**SAMUEL DOS SANTOS NEVES**  
**ROBERTA FERREIRA DE SOUSA**

**INCENTIVO COMPORTAMENTAL DOS PAIS NA PROMOÇÃO DE UMA**  
**ROTINA ODONTOLÓGICA ADEQUADA PARA CRIANÇAS: uma revisão**  
**integrativa**

**VITÓRIA DA CONQUISTA**  
**2024**

**LAURA MEIRA MOREIRA**  
**MARIA LÚCIA CALMON DE SOUZA NETA**  
**MARIANA SOUZA BATISTA**  
**SAMUEL DOS SANTOS NEVES**  
**ROBERTA FERREIRA DE SOUSA**

**INCENTIVO COMPORTAMENTAL DOS PAIS NA PROMOÇÃO DE UMA ROTINA  
ODONTOLÓGICA ADEQUADA PARA CRIANÇAS: Uma revisão  
Integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito obrigatório para obtenção título de Bacharel em Nutrição, Odontologia e Psicologia.

Professor (a): Grazielle Prates Lourenco dos Santos Bittencourt.

**VITÓRIA DA CONQUISTA**  
**2024**

# INCENTIVO COMPORTAMENTAL DOS PAIS NA PROMOÇÃO DE UMA ROTINA ODONTOLÓGICA ADEQUADA PARA CRIANÇAS: Uma revisão integrativa

Laura Meira Moreira<sup>1</sup>  
Maria Lúcia Calmon de Souza Neta<sup>2</sup>  
Mariana Souza Batista<sup>3</sup>  
Samuel dos Santos Neves<sup>4</sup>  
Roberta Ferreira de Sousa<sup>5</sup>  
Grazielle Prates Lourenco dos Santos Bittencourt<sup>6</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Os pais têm um papel fundamental na formação dos hábitos de higiene e alimentação dos filhos, sendo essenciais na prevenção de problemas odontológicos. Este estudo apresenta uma revisão integrativa sobre a importância dos pais na criação de uma rotina de higiene bucal infantil, destacando como o incentivo comportamental impacta a saúde dental das crianças. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre o incentivo comportamental dos pais na promoção de uma rotina odontológica adequada para crianças. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e Medline, a partir das quais efetuou-se a busca mediante o uso de palavras-chave como “saúde bucal”, “infantil”, “pais” e “educação em saúde”. Foram localizadas 1893 referências, das quais 376 foram escolhidas com base no título; após análise, 313 artigos foram descartados, restando 63 resumos para leitura. Desses, 14 foram eliminados, e 49 artigos foram lidos na íntegra, com 38 sendo excluídos ao final, totalizando 11 artigos relevantes. Os dados foram examinados para identificar padrões e diferenças, possibilitando uma análise crítica dos resultados. **Resultados:** Os achados revelaram que o nível de escolaridade dos pais, condições socioeconômicas, suas experiências com serviços odontológicos e hábitos alimentares familiares impactam diretamente as práticas de higiene bucal das crianças. **Considerações finais:** A promoção de uma rotina saudável depende da educação e estímulo dos pais, além de ações coordenadas envolvendo famílias, escolas e profissionais de saúde, com o objetivo de prevenir doenças bucais e melhorar a qualidade de vida infantil.

**Palavras-chave:** Saúde bucal. Pais. Infância. Educação em saúde.

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: laurameiram2017@gmail.com. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

<sup>2</sup> Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: marialuciajp6@outlook.com. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

<sup>3</sup> Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: marianabatista.odt@gmail.com. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

<sup>4</sup> Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: samuelnutricao20@gmail.com. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

<sup>5</sup> Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: robertasousa.enf@gmail.com. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

<sup>6</sup> Professora Orientadora do Centro Universitário UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VIC), Nutricionista, e-mail: glsantos.vic@fct.edu.br. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

# **PARENTS' BEHAVIORAL ENCOURAGEMENT IN PROMOTING AN APPROPRIATE ODONTOLOGICAL ROUTINE FOR CHILDREN: An**

## **integrative review**

### **ABSTRACT**

**Introduction:** Parents play a fundamental role in the formation of their children's hygiene and eating habits, and are essential in the prevention of dental problems. This study presents an integrative review on the importance of parents in creating a children's oral hygiene routine, highlighting how behavioral encouragement impacts children's dental health. **Objective:** To conduct an integrative review on parental behavioral encouragement in promoting an adequate dental routine for children. **Methodology:** A search was conducted using the SciELO, LILACS and Medline databases, from which the search was performed using keywords such as “oral health”, “child”, “parents” and “health education”. A total of 1893 references were located, of which 376 were selected based on the title; After analysis, 313 articles were discarded, leaving 63 abstracts for reading. Of these, 14 were excluded, and 49 articles were read in full, with 38 being excluded in the end, totaling 11 relevant articles. The data were examined to identify patterns and differences, enabling a critical analysis of the results. **Results:** The results revealed that the parents' level of education, their experiences with dental services, and family eating habits directly impact children's oral hygiene practices. **Final considerations:** Promoting a healthy routine depends on parental education and encouragement, in addition to coordinated actions involving families, schools, and health professionals, with the aim of preventing oral diseases and improving children's quality of life.

**Keywords:** Oral health. Parents. Childhood. Health Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde bucal é uma estratégia de promoção em saúde considerada de baixo custo e impacto significativo, capaz de possibilitar a aquisição de conhecimentos que podem fazer parte do cotidiano, permitindo uma melhor qualidade de vida (Brasil, 2019). Dessa forma, sabendo da importância da educação em saúde bucal, é interessante que ela seja voltada prioritariamente para as crianças, para que haja a introdução de hábitos de higiene bucal adequados o mais precoce possível (Silva, 2022).

Sabe-se que os pais são a maior fonte de influência sobre os filhos durante a infância, desse modo, é uma responsabilidade deles proporcionar a educação adequada. Essa responsabilidade se estende ao cuidado da saúde bucal, onde a transmissão de conhecimentos e a prática de uma higiene adequada são essenciais para prevenir doenças que possam impactar negativamente a qualidade de vida das crianças (Cavalcante et al., 2022).

De acordo com Noronha *et al.* (2019), os problemas de saúde bucal mais frequentes durante a infância e adolescência são: cárie dentária, problemas periodontais, lesões traumáticas dentárias, más oclusões e desgaste dentário por bruxismo. Tais condições têm uma associação direta ou indireta com a qualidade de vida das crianças e adolescentes, e, por conseguinte, de seus familiares. Portanto, manter a saúde bucal é uma meta que requer bons hábitos no meio familiar, em conjunto ao suporte preventivo e intervencionista oferecido pelos profissionais durante essa fase da vida.

Além dos cuidados com a higiene bucal, a alimentação adequada desempenha um papel de suma importância na prevenção da cárie dentária. Estudos mostram a implementação de um novo perfil dos padrões alimentares atuais que levou a substituição de alimentos *in natura* ou minimamente processados, pelos industrializados, como lanches e bebidas açucaradas, estes têm uma associação direta com o aumento significativo de problemas de saúde infantil, incluindo desnutrição, obesidade e cáries dentárias. Assim, constata-se que dietas ricas em açúcares e carboidratos fermentáveis estão vinculadas a um maior risco de desenvolvimento de cáries (Ferreira, 2023).

No tocante à fase da infância, a educação nutricional é de fundamental importância para consolidar hábitos alimentares saudáveis, considerando que toda a sociedade deve ser inserida nesse contexto, como a família, professores, profissionais de saúde e governantes (Almeida *et al.*, 2021).

Além disso, é importante considerar que, mesmo quando os pais buscam tratamento, a experiência odontológica pode ser um desafio significativo para as crianças. Dentre os

aspectos a serem analisados, a ansiedade é um componente presente na relação da criança com o dentista, podendo se tornar traumática, vez que, o ambiente odontológico é estranho e desconhecido, com pessoas também desconhecidas para a criança, e mesmo havendo a possibilidade de abrandar a estética “aversiva” do profissional (o uso de máscara, luvas, jalecos), a intervenção realizada ainda é invasiva, isso pode assustar o público infantil, principalmente quando referente aos instrumentos odontológicos usados. Assim, a integração dos pais e responsáveis no tratamento e prevenção é de suma importância e essa ação colaborativa propicia uma maior segurança à criança, deixando-a mais propensa a adesão de comportamentos preventivos (Silva *et al.*, 2020).

Nesse sentido, fica claro que a promoção de uma rotina positiva de cuidados odontológicos deve levar em consideração o aspecto psicológico das crianças, incluindo suas percepções, motivações e respostas emocionais. É necessário desconstruir a imagem negativa do profissional para o paciente, já que isso influencia diretamente na colaboração do mesmo (Ferreira, 2023).

Apesar da importância da prevenção e do tratamento das doenças odontológicas, os pais e a sociedade enfrentam diversas dificuldades para lidar com essa condição devido a barreiras financeiras, falta de acesso aos serviços odontológicos adequados, falta de conscientização sobre a importância da saúde bucal e resistência por parte das crianças. Portanto, abordar esses desafios requer uma estratégia multidisciplinar que envolva todos os ambientes em que esta criança está inserida, não apenas os pais, mas também profissionais de saúde, escola e gestores públicos.

Nesse viés, o objetivo desse estudo é, portanto, realizar uma revisão integrativa sobre o incentivo comportamental dos pais na promoção de uma rotina odontológica adequada para crianças.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa baseia-se na realização de uma revisão integrativa da literatura, visando investigar o papel dos pais no incentivo a uma rotina odontológica adequada para os filhos. A opção por este método se justifica pela necessidade de reunir e sintetizar as evidências presentes em pesquisas anteriores, oferecendo uma visão ampla, crítica e resolutiva sobre o assunto. A revisão bibliográfica não só consolida o conhecimento já existente, como também busca identificar lacunas nas pesquisas atuais e propor novos direcionamentos (Sousa *et al.*, 2021).

### 2.2 IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES

Com base na questão proposta, foram definidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. Como classificações de inclusão, optou-se por considerar obras publicadas nos últimos 5 anos (2019 a 2024), com acesso na íntegra e nos idiomas português e inglês. Foram critérios de exclusão: a) artigos com tempo de publicação superior a 5 anos; b) artigos com acesso restrito (acesso pago); c) artigos em idiomas diferentes do inglês e do português.

### 2.3 LOCALIZAÇÃO DAS FONTES

As fontes de dados utilizadas na pesquisa incluíram algumas bases de dados como *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americano Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline).

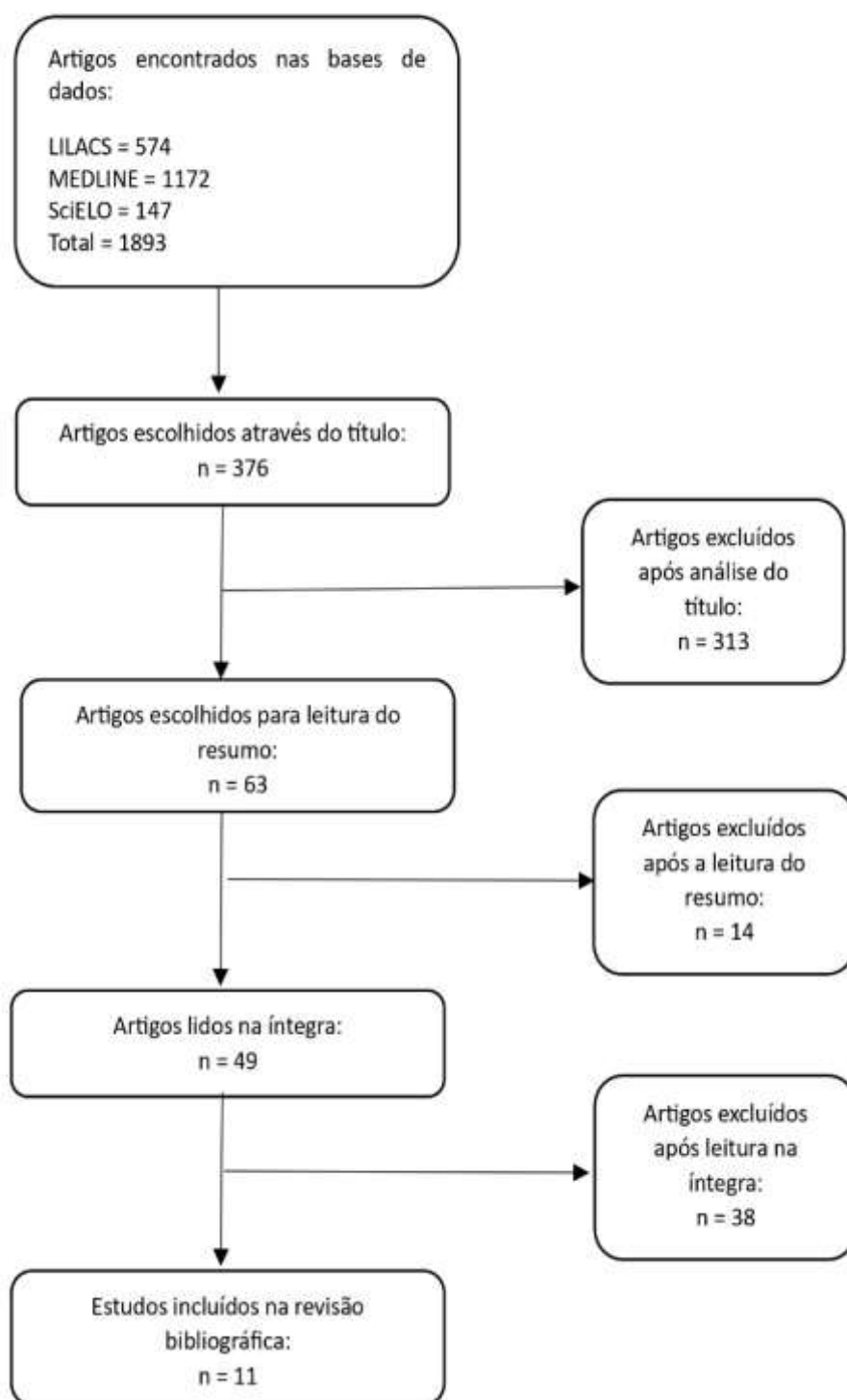
### 2.4 SISTEMA DE BUSCA

As palavras-chave selecionadas foram avaliadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para verificação de indexagem e a busca ocorreu mediante o uso de palavras-chave como “saúde bucal”, “infantil”, “pais” e “educação em saúde”. A busca nas determinadas bases de dados foi feita a partir do cruzamento dos descritores, cuja estratégia

foi: “pais” *AND* “saúde bucal”, “saúde bucal” *AND* “infantil”, “saúde bucal” *AND* “educação em saúde”. Foi utilizado o operador booleano *AND* com o objetivo que encontrar obras que investigassem os descritores usados em um único estudo.

Por meio da busca, foram encontradas 1.893 referências, exigindo a análise inicial dos artigos a partir do título. Nessa etapa, foram selecionados 376 artigos. Após a análise dos títulos, 313 artigos foram excluídos, restando 63 para a leitura do resumo. Dessa leitura, foram excluídos 14 artigos, totalizando 49 artigos lidos na íntegra, dos quais 38 foram excluídos, resultando em 11 artigos que se assemelham ao tema proposto. Os dados foram analisados com o objetivo de identificar padrões, semelhanças e diferenças entre os estudos, possibilitando uma visão crítica (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma dos artigos científicos selecionados para revisão integrativa de literatura. Vitória da Conquista, BA, 2024.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa foram selecionados 11 artigos científicos a partir dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Estes foram classificados conforme os títulos, autores, periódicos, ano e país de publicação, tipo de estudo e principais conclusões (Tabela 1).

Em relação ao ano de publicação, nota-se que 27,27% foram publicados em 2020, 18,18% dos artigos foram publicados em 2019, 18,18% em 2022, 18,18% em 2023, 9,09% em 2021 e 9,09% em 2024. No que se refere a país de publicação, observou-se que todas as obras foram publicadas no Brasil (100%). No que diz respeito aos tipos de estudo, a maior parte (81,81%) são do tipo estudo transversal, 9,09% são estudos qualitativos e 9,09% são estudos quantitativos.

Quando se destacam os fatores que predispõem ao aparecimento de doenças odontológicas na infância, devido à rotina odontológica inadequada das crianças, observa-se a falta de conhecimento em saúde bucal correspondendo 90,91% dos artigos selecionados, enquanto que 72,73% dos artigos considerados relacionam-se aos fatores nutricionais (dieta cariogênica), 63,64% destacam a baixa escolaridade, 63,64% a baixa aquisição socioeconômica e 9,09% referem-se ao medo e experiências negativas em atendimentos odontológicos.

**Tabela 1.** Artigos Seleccionados nas bases de dados SciELO, LILACS e Medline para a revisão integrativa. Vitória da Conquista- BA.

| <b>Título</b>                                                                                                                                               | <b>Autores</b>         | <b>Ano e País</b> | <b>Periódico</b>                                           | <b>Tipo de estudo</b>            | <b>Principais conclusões</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-------------------|------------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Saúde bucal na atenção primária à saúde: articulações entre o ensino e a estratégia de saúde da família                                                     | Roselino <i>et al.</i> | Brasil, 2019      | Revista de Odontologia da UNESP                            | Estudo Transversal               | Fatores como a falta de conscientização familiar sobre a importância da saúde bucal, conhecimentos limitados sobre cuidados odontológicos e experiências negativas em atendimentos, impactam diretamente o acesso ao atendimento odontológico das crianças.                                                                                      |
| Avaliação do conhecimento das famílias sobre a higienização bucal e o uso domiciliar de fluoretos em crianças de uma faculdade particular do espírito santo | Camatta; Oliveira      | Brasil, 2019      | J. Health biol sci.                                        | Estudo transversal-observacional | País e/ou responsáveis possuem conhecimento sobre a função do fluoreto, a quantidade de dentífrício que deve ser utilizado em cada faixa etária, porém, desconhecem a concentração de fluoreto presente no creme dental, não sabem o momento correto para introduzir o dentífrício flouretado ou os riscos desenvolvimento de fluorose dentária. |
| The role of mother's knowledge, attitudes, practices in dental caries on vulnerably preschool children                                                      | Luz <i>et al.</i>      | Brasil, 2020      | Pesquisa brasileira em odontopediatria e clínica integrada | Estudo transversal               | O estudo demonstra a associação da baixa escolaridade materna, baixa renda, hábitos alimentares inadequados e práticas de higiene dental na ocorrência de cárie da primeira infância, ressaltando a importância do conhecimento e das atitudes das mães na prevenção dessa condição.                                                             |

|                                                                                                                                                                                                 |                        |              |                                                     |                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------|-----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância                                                                                               | Teixeira <i>et al.</i> | Brasil, 2020 | Revista da faculdade de odontologia de porto alegre | Estudo observacional transversal                           | A partir das observações feitas, concluiu-se que, embora a maior parte dos pais tenham recebido informações sobre a importância da higiene bucal e da alimentação saudável, ainda existem lacunas no conhecimento, como necessidade do uso do fio dental, quantidade adequada de pasta de dente e a relação entre dieta rica em açúcar e desenvolvimento de cáries dentárias.           |
| Qualidade do consumo alimentar e fatores associados em crianças de um ano de vida na atenção primária à saúde                                                                                   | Freitas <i>et al.</i>  | Brasil, 2020 | Revista ciência & Saúde coletiva                    | Estudo transversal aninhado a uma coorte de acompanhamento | De acordo com os dados apenas 39,8 % das crianças Mantiveram o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, a baixa escolaridade materna foi associada à alimentação irregular, assim como à ausência ou consulta precoce ao dentista no primeiro ano de vida, essas crianças apresentaram uma maior prevalência de cáries dentárias obesidade e baixa estatura para a idade. |
| Alfabetismo em saúde bucal e comportamento de pais/cuidadores durante as refeições dos seus filhos: impactos na prevalência de cárie e qualidade de vida de pré-escolares em Diadema, São Paulo | Velasco                | Brasil 2021  | Biblioteca digital usp                              | Estudo transversal                                         | Este estudo observou que o alfabetismo em saúde bucal (ASB) dos pais se sobrepõe de alguma forma ao status socioeconômico na explicação do resultado mais insatisfatório da saúde bucal entre os filhos de famílias com piores condições econômicas. A idade da mãe, o número de irmãos e a renda familiar foram associados à cárie dentária.                                           |

|                                                                                                                        |                     |              |                                          |                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|--------------|------------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conhecimento dos pais e responsáveis de crianças na primeira infância sobre a relação entre alimentação e doença cárie | Silva <i>et al.</i> | Brasil, 2022 | Revista de ciências médicas e biológicas | Estudo qualitativo                  | Responsáveis de crianças do grupo de crianças com experiência de cárie (cec) demonstraram menos conhecimento sobre o papel da alimentação e higiene bucal no surgimento de doença cárie, diferente dos responsáveis do grupo de crianças sem experiência de cárie (sec) programas como saúde na escola e o melhor em casa são estratégias importantes para ampliação da prevenção e promoção de saúde bucal ao núcleo familiar.             |
| Percepção e práticas de pais/responsáveis sobre questões atuais da odontopediatria: um estudo piloto                   | Maia <i>et al.</i>  | Brasil, 2022 | Arq odontol, Belo Horizonte              | Estudo Transversal                  | Em geral, as atitudes dos pais e responsáveis não se mostraram adequadas, apesar de possuírem informações prévias no que tange a saúde bucal das crianças. Com isso, verifica-se a necessidade de enfatizar mais a fundo questões referentes a essa temática e diferentes meios para difusão desse tipo de informação.                                                                                                                      |
| Conhecimento materno sobre os cuidados bucais das crianças na primeira infância                                        | Morais; Pessoa      | Brasil, 2023 | Revista Ciência e Plural                 | Estudo quantitativo e observacional | Há uma lacuna entre as orientações de saúde bucal promovidas pelos dentistas direcionados às mães. As mães/ gestantes tem o conhecimento adequado sobre os cuidados bucais dos bebês, quanto aos cuidados após o nascimento do primeiro dente, os resultados foram desfavoráveis, faz-se necessário a maior participação do cirurgião dentista nas consultas de pré-natal e de crescimento e desenvolvimento, praticando educação em saúde. |

|                                                                                    |                           |              |                                              |                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|--------------|----------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fatores associados à cárie dentária em crianças de seis a 36 meses, em Salvador-ba | Santos; Cangussu; Andrade | Brasil, 2023 | Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil | Estudo Transversal | As condições socioeconômicas desempenham um papel significativo na saúde bucal, influenciando diretamente o acesso a cuidados e a adoção de hábitos preventivos. Aspectos como o acompanhamento pré-natal e o leite materno também são fatores importantes na promoção da saúde bucal infantil. Para uma prevenção eficaz da cárie dentária durante a infância, é essencial o desenvolvimento de ações intersetoriais e a implementação de programas sistematizados. Esses programas devem envolver uma equipe multiprofissional, garantindo um cuidado integral à saúde da criança, promovendo não apenas a prevenção de doenças bucais, mas também a melhoria da saúde. |
| Marcadores de consumo de alimentos cariogênicos e cárie dentária em pré-escolares  | Costa <i>et al.</i>       | Brasil, 2024 | Cardenos de Saúde Coletiva                   | Estudo transversal | A pesquisa encontrou uma relação entre o consumo de alimentos que podem causar cárie (alimentos cariogênicos) e a ocorrência de cáries não tratadas em crianças em idade pré-escolar a partir dos marcadores de consumo alimentar utilizados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

**Dados da pesquisa:** Elaborado pelos autores (2024).

A análise do conteúdo dos estudos favoreceu a estratificação de quatro categorias temáticas a serem discutidas: 1) Razões sociais e nível de escolaridade dos pais; 2) Conhecimentos limitados sobre cuidados odontológicos; 3) Experiências negativas em atendimentos odontológicos; 4) Fatores nutricionais e saúde bucal.

### 3.1 RAZÕES SOCIAIS E NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS

Conforme citado por Luz *et al.* (2020), estudos anteriores fazem a associação da baixa escolaridade materna e a baixa renda com a predisposição para o aparecimento de cárie precoce na infância.

A saúde bucal mostra-se fortemente influenciada pela escolaridade dos pais, um aspecto que se reflete nas práticas de higiene e nos cuidados preventivos realizados em casa. Conforme apontado por Martins *et al.* (2019), crianças cujos responsáveis possuem um nível educacional mais baixo, geralmente apresentam uma maior incidência de problemas dentários. Essa situação pode ser relacionada à falta de conhecimento sobre a relevância da higiene bucal e à dificuldade de acesso a informações adequadas sobre cuidados dentários.

O ambiente familiar e escolar é fundamental na promoção de hábitos saudáveis, e intervenções educativas direcionadas aos responsáveis podem melhorar significativamente a saúde bucal infantil. Dessa forma, a educação dos pais torna-se um fator crucial para o estabelecimento de hábitos saudáveis e para a prevenção de doenças bucais na infância. Além disso, o ambiente escolar exerce uma função fundamental na promoção da saúde, como em outras áreas da vida das crianças. A escola é um local onde informações sobre cuidados de saúde podem ser compartilhadas, ajudando as crianças a aprender e a adotar comportamentos preventivos. Com seus responsáveis, não haveria de ser diferente, uma vez que, vivenciando isso na infância, repassam a seus filhos a importância dos cuidados e hábitos saudáveis (Santos *et al.*, 2021).

### 3.2 CONHECIMENTOS LIMITADOS SOBRE CUIDADOS ODONTOLÓGICOS

Maia *et al.* (2021) observaram que quase a totalidade de sua amostra relatou já ter recebido informações sobre higiene bucal infantil, no entanto, a maioria ainda mantinha atitudes inadequadas em relação a esses cuidados. Em complemento, Teixeira *et al.* (2020) constataram

que, embora muitos pais e responsáveis já tenham sido informados sobre a importância da higiene bucal e da alimentação saudável, uma parcela significativa ainda desconhece aspectos fundamentais do tema, como a necessidade do uso de fio dental na infância, a quantidade adequada de pasta de dente e a relação entre dieta rica em açúcar e cáries dentárias.

Nesse sentido, Roselino *et al.* (2019) destacaram que os programas de saúde bucal para crianças, geralmente realizados em escolas, tendem a ser ocasionais, o que dificulta a avaliação de sua eficácia a longo prazo. Além disso, hábitos inadequados dos pais podem interferir na forma como os cuidados são transmitidos aos filhos, o que evidencia a necessidade de revisar esses programas, incluindo também os adultos responsáveis, já que estes são diretamente ligados a implementação de hábitos de higiene bucal das crianças.

Apesar de muitos pais receberem informações sobre saúde bucal, conforme descrito por Maia *et al.* (2021) e Teixeira *et al.* (2020), esses dados não se traduzem necessariamente em práticas adequadas. Em vista disso, entende-se que a simples disponibilização de informações pode não ser suficiente para promover mudanças comportamentais significativas. Nesse sentido, é fundamental implementar ações educativas voltadas ao período gestacional, abordando temas como hábitos alimentares, início da escovação, uso de flúor, amamentação e hábitos deletérios (Bianco *et al.*, 2021). Intervenções precoces, portanto, podem ser uma estratégia eficaz para que os pais adotem hábitos saudáveis e transmitam esses cuidados de maneira adequada aos filhos.

Além disso, os programas de saúde bucal nas escolas, conforme indicado por Roselino *et al.* (2019), precisam ser contínuos para garantir seu impacto a longo prazo. Dito isso, é essencial dar uma atenção especial para famílias em situação de vulnerabilidade, esse fato é reforçado pelo estudo feito por Gildo *et al.* (2023) que indica que uma parcela significativa da população não recebe orientações adequadas sobre higiene bucal infantil, evidenciando desigualdades no acesso à informação e possíveis limitações nos programas de saúde pública. Portanto evidencia-se a relevância da educação em saúde, tendo em vista que, por meio de uma comunicação eficaz, é possível conscientizar os pais sobre a importância do tratamento odontológico e da prática de higiene bucal.

### 3.3 EXPERIÊNCIAS NEGATIVAS EM ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

Roselino *et al.* (2019) citam em seu estudo a capacidade dos pais de transmitirem suas experiências e condições emocionais para seus filhos, podendo influenciar negativamente nos cuidados de saúde bucal das crianças. Nesse sentido, adultos que apresentam medo de dentista

podem influenciar seus filhos a adotarem comportamentos semelhantes. Segundo os autores, o trauma dos pais em relação ao atendimento odontológico demonstrou influenciar o não comparecimento de seus filhos às consultas agendadas. Como forma de proteção aos filhos de possíveis sofrimentos, os pais tendem a minimizar a importância da saúde bucal, buscando assim, evitar experiências negativas que vivenciaram anteriormente.

A odontologia pediátrica enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito ao manejo do medo e da ansiedade entre as crianças. O medo do dentista é uma experiência comum, muitas vezes exacerbada pela dor associada a procedimentos odontológicos. A literatura indica que fatores psicológicos, como ansiedade e medo, não apenas aumentam a percepção da dor, mas também tornam os pacientes mais vulneráveis a experiências negativas durante o tratamento ( Magalhães *et al*, 2020).

De acordo a Rosalino, Damasceno e Figueiredo (2019), esses sentimentos, frequentemente, refletem a postura emocional dos pais, pois se eles demonstram nervosismo ou relutância em relação ao tratamento odontológico, é provável que a criança absorva essas emoções, internalizando o medo e aumentando a ansiedade para consultas futuras. A teoria da aprendizagem social explica como as crianças observam e replicam as respostas emocionais dos pais em situações semelhantes, afetando diretamente seu comportamento.

Para abordar essas questões do medo e ansiedade, técnicas de manejo do comportamento foram desenvolvidas, visando melhorar o atendimento e reduzir as experiências negativas. A *American Academy of Pediatric Dentistry* (AAPD) fornece diretrizes sobre como adaptar essas técnicas para crianças cooperativas e não cooperativas, levando em consideração o desenvolvimento cognitivo e as dificuldades de comunicação. A aplicação dessas abordagens é crucial para criar um ambiente mais acolhedor, onde as crianças possam se sentir seguras e confortáveis. A odontologia pediátrica enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito ao manejo do medo e da ansiedade entre as crianças.

Nesse sentido, é importante desenvolver uma compreensão psicológica de como o comportamento dos pais influencia diretamente a saúde bucal infantil. A psicologia fornece uma base teórica fundamental para entender as interações familiares e o impacto do reforço positivo e das expectativas dos pais sobre o comportamento das crianças em relação ao cuidado bucal. Teorias como o condicionamento operante, de Skinner, e a aprendizagem social, de Bandura, destacam a importância do exemplo parental e do reforço como mecanismos essenciais na modelagem de comportamentos. Assim, pais que estabelecem uma rotina positiva de cuidado bucal e incentivam as crianças com elogios e recompensas ajudam a promover atitudes preventivas que podem ser mantidas ao longo da vida (Rosalino; Damasceno;

Figueiredo, 2019).

Estes autores reiteram que para minimizar impactos, é crucial que os pais adotem uma postura calma e positiva ao abordar o tema com os filhos. Estratégias como preparar a criança com informações sobre o que esperar, desmistificar o consultório odontológico e utilizar uma linguagem encorajadora e segura podem ajudar a reduzir a ansiedade infantil. Dessa forma, ao gerenciar seu próprio medo, os pais não apenas protegem o bem-estar emocional da criança, mas também facilitam o desenvolvimento de uma atitude saudável e de confiança em relação ao cuidado bucal. A psicologia, portanto, oferece *insights* valiosos para estratégias de incentivo comportamental eficazes, contribuindo para uma saúde bucal preventiva e uma melhor qualidade de vida (Rosalino; Damasceno; Figueiredo, 2019).

### 3.4 FATORES NUTRICIONAIS E SAÚDE BUCAL

A promoção de uma rotina odontológica adequada para crianças exige um entendimento abrangente dos fatores nutricionais e da saúde bucal, levando em consideração a complexa relação entre dieta, cuidados preventivos e condições socioeconômicas dos responsáveis. A literatura revela que a saúde bucal na infância é totalmente influenciada por hábitos alimentares e pelo nível de conhecimento dos pais e/ou cuidadores, sugerindo que esses aspectos são fundamentais na prevenção de cáries e outras condições orais comuns entre crianças (Roselino *et al*, 2019; Camatta e Oliveira, 2019; Luz *et al*, 2020).

É estabelecido dentro da academia científica que uma alimentação rica em proteínas de alto valor biológico, vitaminas e minerais é crucial para fortalecer a estrutura dental e manter a integridade dos tecidos periodontais (Barbosa *et al*, 2021; Félix *et al*, 2021). Uma nutrição adequada é essencial para o desenvolvimento saudável dos órgãos mastigatórios e para a manutenção dos tecidos da cavidade oral, ajudando a prevenir a erosão do esmalte e o surgimento de cáries. Entretanto, observa-se que famílias de baixa renda e com menor escolaridade materna tendem a ter menos acesso a esses hábitos alimentares saudáveis, resultando em uma maior prevalência de cáries, obesidade e baixa estatura entre as crianças (Freitas *et al*, 2020; Velasco *et al*, 2021). Além disso, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares simples, carboidratos fermentáveis e bebidas açucaradas propicia um ambiente bucal ácido, favorecendo a desmineralização do esmalte dentário e, consequentemente, aumentando as erosões e a incidência de cáries (Resende *et al.*, 2024).

Estudos realizados por Freitas *et al.* (2020) concluíram que o aleitamento materno até os 12 meses de idade reduz o risco de cáries e contribui para o desenvolvimento maxilofacial.

Peres *et al.* (2018) e Salone *et al.* (2013) enfatizaram que o aleitamento materno exclusivo é benéfico em amplo aspecto na saúde em geral como o desenvolvimento infantil, prevenção de patologias como otite média aguda, gastroenterite, diarreia, infecções respiratórias graves, asma e obesidade.

De acordo com Silva *et al.* (2022), estudos apontam que os responsáveis por crianças com experiência de cáries apresentam menor conhecimento sobre o impacto da alimentação na saúde bucal em comparação aos responsáveis por crianças sem experiência de cáries. Ademais, a escolaridade materna tem sido amplamente correlacionada com hábitos alimentares mais saudáveis e adesão a práticas preventivas de saúde bucal, reforçando a importância de ações intersetoriais para reduzir as desigualdades nesse contexto (Luz *et al.*, 2020; Freitas *et al.*, 2020).

Nesse sentido, para Organização Mundial de Saúde (2003), as escolas são espaços ideais para promover a saúde bucal, pois grande parte da infância e adolescência é vivida nesses ambientes. Esse período é crucial na formação de padrões de comportamento, que podem influenciar o estado de saúde ao longo da vida. Além disso, as crianças têm maior facilidade para aprender rapidamente nessa fase, pois quanto mais cedo esses hábitos forem estabelecidos, mais duradouros serão seus efeitos. Silva *et al.* (2022) evidenciam em seus achados que iniciativas como os programas Saúde na Escola e Melhor em Casa têm se mostrado eficazes na prevenção da saúde bucal no ambiente familiar.

Após a conclusão da pesquisa, os dados coletados foram organizados e examinados sob a abordagem metodológica da revisão bibliográfica, e os resultados foram comparados e debatidos, enfatizando as estratégias de incentivo comportamental que se mostraram mais eficazes na promoção de uma rotina odontológica adequada para crianças. Ainda que este estudo se baseie em uma revisão bibliográfica, ele contribui para a compreensão da relevância dos pais na formação de hábitos saudáveis na saúde bucal em seus filhos, proporcionando respaldo para intervenções mais efetivas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das análises feitas nessa revisão integrativa pôde-se evidenciar a relevância do papel dos pais e responsáveis na promoção de uma rotina odontológica adequada para crianças. Os resultados principais destacam o acesso a orientações odontológicas de qualidade, as práticas nutricionais, a educação parental e influência das experiências dos pais como fatores cruciais para a saúde bucal infantil.

Portanto, a literatura sugere que a implementação de programas de educação em saúde, com ênfase nas questões nutricionais e na prevenção de cáries, pode ser eficaz para fortalecer esses aspectos, incentivando o consumo de alimentos mais saudáveis no ambiente familiar e escolar, principalmente entre as famílias em contextos socioeconômicos vulneráveis, onde há maior risco de adoção de hábitos alimentares não saudáveis. Além disso, é necessário que o sistema de saúde considere ações de apoio psicológico e orientação aos pais, centrados na superação de traumas e na implementação de uma visão positiva dos cuidados odontológicos para seus filhos.

Em suma, a promoção de uma saúde bucal infantil efetiva exige, portanto, uma abordagem intersetorial que envolva profissionais de diferentes áreas e que considere o contexto socioeconômico das famílias para que as crianças tenham acesso a uma saúde bucal adequada e integral. Nesse viés, faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos referentes ao tema abordado, a fim de trazer maior relevância, estimulando a criação de políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

- ACHALU, P. *et al.* Um estudo qualitativo de nutrição infantil e saúde bucal em El Salvador. **Int J Environ Res Saúde Pública**, 16, n. 14, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6678523/> . Acesso em 24 de março de 2024.
- ALMEIDA, A. F. *et al.* Educação alimentar e nutricional na infância: aplicação de estratégias em incentivo à alimentação saudável. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 01-12, 2021. Brasil. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/5141/514166114082/html/>. Acesso em: 01 set. 2024.
- BIANCO, K. G S. *et al.* Percepções das gestantes sobre a saúde bucal infantil: revisão integrativa. **Revista FIMCA**, v. 1, pág. 1-6, março 2021. Brasil. DOI: 10.37157/fimca.v8i1.227. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198044>. Acesso em: 28 set. 2024.
- BRAMATORO, T. *et al.* Eficácia dos programas de promoção da saúde bucal baseados na escola, da pré-escola ao ensino médio: uma revisão sistemática. **PLoS ONE**, v. 16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256007> . Acesso em: 27 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Como trabalhar a educação em saúde bucal com crianças e adolescentes?. Espírito Santo: **Ministério da Saúde**; 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198044>. Acesso em: 06 de abril de 2024.
- CAMATTA, I. B. *et al.* Avaliação do conhecimento das famílias sobre a higienização bucal e o uso domiciliar de fluoretos em crianças de uma faculdade particular do Espírito Santo. **J. Health Biol. Sci.**, v. 7, n. 2, p. 166-171, 2019. Disponível em: : <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198044>. Acesso em: 15 set. 2024.
- CASCAES, A. *et al.* Consumo de alimentos ultraprocessados e cárie dentária em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática e meta-análise. **British Journal of Nutrition**, v. 1370-1379, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35894293/> Acesso em: 27 out. 2024.
- CAVALCANTE, Marta *et al.* A influência dos pais ou responsáveis na saúde bucal de crianças de 0 a 12 anos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 16, e161111638207, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/366049600\\_A\\_influencia\\_dos\\_pais\\_ou\\_responsaveis\\_na\\_saude\\_bucal\\_de\\_crianças\\_de\\_0\\_a\\_12\\_anos](https://www.researchgate.net/publication/366049600_A_influencia_dos_pais_ou_responsaveis_na_saude_bucal_de_crianças_de_0_a_12_anos) . Acesso em: 06 de abril de 2024.
- FELIX, L. C. A *et. al.* Estudo da relação entre alimentos cariogênicos na alimentação escolar e experiência de cárie em crianças atendidas em uma escola do Recife. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 7, p. e52310713977, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13977> Acesso em: 27 out. 2024.

FERREIRA, C. D. S. **Influência familiar nos hábitos alimentares para a prevalência da cárie na primeira infância: uma revisão integrativa da literatura** [Monografia de Graduação]. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, Curso de Odontologia; 2023. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/6449/1/CAROLINEDACONCEI%C3%87%C3%83OSOUZAFERREIRA.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

GILDO, L. R. P. *et al.* Avaliação do conhecimento dos pais sobre saúde bucal infantil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 17, n. 1, p. e1479, 2023. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/download/1479/403/10596>. Acesso em: 27 set. 2024.

BARBOSA, A. B. *et al.* IMPACTO DO CONSUMO ALIMENTAR NA SAÚDE BUCAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 472–485, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i12.3385>. Acesso em: 27 out. 2024.

LIMA, JE DE O. Cárie dentária: um novo conceito. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v. 6, pág. 119–130, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dpress/a/4G4SMnBnHzyvvbFNqVK9DWL/>. Acesso em: 24 de março de 2024.

LUZ, P. B. *et al.* O papel do conhecimento, das atitudes e das práticas maternas na cárie dentária em crianças pré-escolares vulneráveis. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 20, e4687, 2020. Brasil. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/pboci.2020.00>. Acesso em: 27 set. 2024.

MAIA, B. M. *et al.* Percepção e práticas de pais/responsáveis sobre questões atuais da Odontopediatria: um estudo piloto. **Arquivos em Odontologia**, v. 58, p. 3–10, 2022. DOI: 10.35699/2178-1990.2022.29417. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198044>. Acesso em: 15 set. 2024

MARTINS, L. P. *et al.* **Baixo alfabetismo em saúde bucal de pais/responsáveis está associado à cárie dentária com envolvimento pulpar de seus filhos** [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia; 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30977/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Letícia%20Martins.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

NORONHA, J. C. *et al.* Saúde bucal na infância e adolescência. **Rev Med Minas Gerais**, v. 29, Supl 13, p. S86-S90, 2019. Disponível em: <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2630>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

PERES, K. *et al.* Amamentação e saúde bucal: evidências e desafios metodológicos. **Journal of Dental Research**, v. 97, p. 251 – 258, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0022034517738925>. Acesso em: 27 out. 2024.

RESENDE, H.G.; LODO, L.E.; MARTINS, V.R.G. O papel da saliva na proteção contra a erosão dentária. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 5, n. 2, 2022. Disponível em : <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n2-016>. Acesso em: 27 out 2024.

ROSELINO, P. L. *et al.* Saúde bucal na atenção primária à saúde: articulações entre o ensino e a estratégia de saúde da família. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 48, e20190081, 2019. Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198044>. Acesso em: 27 set. 2024.

SANTANNA, R. M.; SILVA *et al.* Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 7, n. 2, p. 70-80, 1 set. 2020. ID: biblio-1281451. Biblioteca responsável: BR97.1. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198044>. Acesso em: 27 set. 2024.

SALONE, L., VANN, W.; DEE, D. Breastfeeding: an overview of oral and general health benefits. **Journal of the American Dental Association**, v. 144, n. 2, p. 143-51, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23372130/> Acesso em : 25 out. 2024.

SANTOS, M. L. M. F.; CANGUSSU, M. C. T.; ANDRADE, D. J. C. Fatores associados à cárie dentária em crianças de seis a 36 meses de idade, em Salvador-BA. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202300000196> Acesso em : 15 set. 2024.

SANTOS, T. D. *et al.* O impacto das políticas públicas na saúde bucal infantil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. 1234-1245, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/352659229\\_O\\_papel\\_da\\_escola\\_na\\_saude\\_bucal\\_de\\_crianças\\_em\\_idade\\_escolar\\_Estudo\\_Piloto](https://www.researchgate.net/publication/352659229_O_papel_da_escola_na_saude_bucal_de_crianças_em_idade_escolar_Estudo_Piloto). Acesso em: 9 out. 2024.

SHITSUKA, C. *et al.* Influência dos pais sobre o comportamento infantil no atendimento odontológico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 8, n. 7, 2019, Universidade Federal de Itajubá, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198044>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

SILVA, J. M. D. *et al.* Conhecimento de pais e responsáveis de crianças na primeira infância sobre a relação entre alimentação e doença cárie. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 1, p. 67-72, 2022. ID: biblio-1370695. Biblioteca responsável: BR342.1. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198044>. Acesso em : 15 set. 2024.

SILVA, R. M. A importância da educação em saúde bucal no ensino infantil – revisão de literatura. Muriaé: **Centro Universitário FAMINAS**, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui/bitstream/123456789/223/1/TCC%20RANIELLY%20MARTINS%20DA%20SILVA.pdf> . Acesso em: 05 de abril de 2024.

SILVA, R. F.; PEIXOTO, I. A. A influência do comportamento parental na adaptação da criança ao atendimento odontológico. **Journal of Dentistry & Public Health** v. 2, p. 216–223, 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/3134> . Acesso em: 07 de abril de 2024.

SOUZA, A. S. *et al.* A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198044>. Acesso em: 10 set. 2024.

TEIXEIRA, A. D. *et al.* Conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 2, 2020, Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198044>. Acesso em: 27 set. 2024.

VELASCO, S. R. M. **Alfabetismo em saúde bucal e comportamento de pais/cuidadores durante as refeições de seus filhos: impactos na prevalência de cárie e qualidade de vida de pré-escolares em Diadema, São Paulo**. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.6.2021.tde-19102021-094716> . Acesso em: 27 out. 2024.